

Ficha de Avaliação

MEDICINA III

Tipo de Avaliação: AVALIAÇÃO DE PROGRAMAS

Instituição de Ensino: FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (FUFPI)

Programa: SAÚDE DA MULHER (21001014076P6)

Modalidade: PROFISSIONAL

Área de Avaliação: MEDICINA III

Período de Avaliação: Avaliação Quadrienal

Data da Publicação: 20/09/2017

Parecer da comissão de área

1 – Proposta do Programa

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa	30.0	Regular
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30.0	Fraco
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20.0	Regular
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20.0	Fraco

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: Mestrado profissional (MP) recomendado pela CAPES com nota 3, com início em março de 2015.

Apresenta uma única área de concentração (AC), ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER, e duas linhas de atuação científico-tecnológicas (LACT), “Aspectos endócrinos metabólicos e psicossociais da mulher em diferentes fases do ciclo vital” e “Assistência Integral à Saúde da Mulher”.

Chama a atenção uma das LACT ter o mesmo nome da AC, demonstrando não haver entendimento do Programa sobre os conceitos de AC e LACT.

Ambas as LACT tem projetos vinculados. Em 2015 são descritos 20 projetos, sendo 19 de pesquisa e um de inovação. Em 2016, são descritos 27 projetos (25 de pesquisa, 1 de extensão e 1 de inovação). Isso dá uma média de 23,5 projetos em andamento por ano. Todos os projetos tem DP em sua composição de equipe.

A estrutura curricular é composta por 12 disciplinas, sendo 4 nucleares e 8 de apoio às LACT. Todas tem DP como responsáveis e, de uma forma geral, são adequadas aos objetivos do mestrado profissional.

São mencionadas, na proposta, intercâmbios com BIREME, UNIFESP, UFAM, RNP, UFRN, USP e FIOCRUZ, mas relativos a aulas ministradas e participação em bancas, não caracterizando atendimento a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.

Não é mencionada a existência de NIT na instituição.

A proposta refere que o programa conta com a infraestrutura já existente na universidade, destacando os

Ficha de Avaliação

Laboratórios do Departamento de Biofísica e Fisiologia e do Núcleo de Pesquisas em Plantas Medicinais. Menciona também o Setor de Saúde da Mulher do Hospital Universitário e a estrutura da RUTE (Rede Universitária de Telemedicina).

Não são identificados laboratórios exclusivos do programa.

São descritos recursos de informática e de biblioteca adequados.

Quanto ao seu planejamento futuro, a proposta menciona que o curso tem o objetivo de aumentar sua nota de avaliação da CAPES para desenvolver um

DINTER com a UNIFESP, demonstrando falta de entendimento sobre os objetivos e as normas de um programa DINTER.

Refere também que o curso pretende melhorar as produções e o impacto das dissertações na rede de saúde, sem estabelecer metas ou estratégias de ação para isso.

2 – Corpo Docente

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50.0	Regular
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	25.0	Fraco
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	25.0	Fraco

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: Houve alterações significativas no corpo docente permanente do curso após apenas um ano de funcionamento, o que compromete sua estabilidade. Em 2015 corpo docente era composto por 20 professores, sendo 15 docentes permanentes (DP), 1 docente visitante (DV) e 4 docentes colaboradores (DC) (20%).

Segundo os dados disponíveis na Plataforma Sucupira, em 2016 entraram outros 5DP, passando a 20DP, e os 4DC deixaram o curso. Isso dá um número médio de DP, a cada ano, de 17,5.

Entretanto, há inconsistência entre os dados disponíveis na Plataforma Sucupira e o que é informado na proposta do curso. Na proposta é mencionado que em 2016 houve a saída de seis docentes e a entrada de outros seis, sem especificar a categoria (DP ou DC). São apresentados, para a saída desses docentes, motivos como aposentadoria, não adaptação às LACT, e opção por participar de outros programas. Isso demonstra ineficiência na formação do corpo docente de um curso com dois anos de funcionamento, além de reforçar sua instabilidade.

Os 20 DP tem formação multidisciplinar (Medicina, Enfermagem, Saúde pública, Saúde coletiva, Farmácia, Farmacologia, Zootecnia, Educação física, Odontologia...).

Um DP não tem título de doutor. Dois DP tem bolsa de produtividade em pesquisa CNPq nível 2. Não são descritas atividades dos DP como professores visitantes em outras instituições, consultorias técnico-científica editores, membros de corpo editorial ou revisores de periódicos.

Chama a atenção a expressiva alteração do corpo docente permanente em dois anos de funcionamento do curso, o que compromete a estabilidade do mesmo.

Apesar de 6DP ($6/17,5=34,3\%$) não orientarem nenhum aluno de MP, os DC orientam 3 alunos, o que pode

Ficha de Avaliação

caracterizar dependência.

Cinco DP (5/17,5=28,6%) atuam na graduação. Três ministram disciplinas e os cinco orientaram pelo menos um aluno de iniciação científica (IC). Chama a atenção o fato de um DP ter orientado, em 2015, 38 alunos de IC.

Dez DP (10/17,5=57,1%) atuam como DP em outros programas, na própria instituição. Destes, 3DP atuam em dois outros programas. Essa elevada proporção de DP atuando como DP em outros programas reforça a instabilidade do curso.

Três DP (3/17,5=17%) não ministram disciplinas de pós-graduação.

Seis DP (6/17,5=34,3%) não orientam nenhum aluno de MP. Os demais DP orientam 1 ou 2 alunos.

Chama a atenção que um DP, que é DP desde o início do curso, não ministre disciplinas na PG, não oriente nenhum aluno de MP e nem participe de nenhum projeto de pesquisa. Este DP também não teve nenhuma produção científica ou técnica nos dois anos.

3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo discente titulado e ao corpo docente do programa.	40.0	Não Aplicável
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos.	40.0	Não Aplicável
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos.	20.0	Não Aplicável

Conceito da Comissão: Não Aplicável

Apreciação: Não se aplica. O curso tem dois anos de funcionamento.

4 – Produção Intelectual

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	25.0	Regular
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	25.0	Fraco
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa.	25.0	Fraco
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	25.0	Regular

Conceito da Comissão: Regular

Apreciação: Justificativa Detalhada:

Foram produzidos pelos DP, nos dois anos, 17 artigos em periódicos (4A2, 1B2, 4B3, 2B4 e 6C), 3 livros (entretanto nenhum qualificado), 4 capítulos de livro (4C2) e 13 trabalhos em anais.

A pontuação dos DP variou de 0 a 159 (mediana 7,5; média 34,9; desvio padrão 47,5), demonstrando distribuição heterogênea entre os DP.

Chama a atenção que 10DP (10/17,5=57,1%) não tiveram nenhuma produção relativa a publicações nos dois anos.

Ficha de Avaliação

Quanto à produção técnica, os DP tiveram 3 serviços técnicos, 5 apresentações de trabalho, 1 desenvolvimento de material didático, 1 programa de rádio/televisão e 3 organizações de evento. Não é descrita nenhuma patente ou registro de programa de computador.

A pontuação dos DP variou de 0 a 7 (mediana 0; média 0,7; desvio padrão 1,7), demonstrando distribuição heterogênea entre os DP.

Chama a atenção que 15DP (15/17,5=85,7%) não tiveram nenhuma produção técnica relevante nos dois anos. Mesmo considerando que o curso tem dois anos de funcionamento, essa proporção de DP sem produções técnicas relevantes é muito elevada para um MP.

Embora o curso tenha dois anos de funcionamento apenas, chama a atenção que 10DP (10/17,5=57,1%) não tenham tido nenhuma produção científica ou técnica relevante.

Parte da produção é articulada com a proposta do curso. Há participação de discentes do curso em apenas duas produções técnicas de 2015 (uma apresentação de trabalho e um desenvolvimento de material didático), e em nenhuma produção bibliográfica. O fato de o curso estar funcionando há apenas dois anos dificulta a análise.

5 – Inserção Social

Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Impacto do Programa.	25.0	Não Aplicável
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25.0	Fraco
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25.0	Regular
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa.	25.0	Insuficiente

Conceito da Comissão: Fraco

Apreciação: O fato de o curso ter dois anos de funcionamento, ainda sem titulação de alunos, dificulta a análise de seu impacto.

A proposta menciona intercâmbios com a BIREME, UNIFESP, UFAM, RNP, UFRN, USP e FIOCRUZ, relativos a aulas ministradas e participação em bancas, não caracterizando desenvolvimento da pós-graduação.

Há referência a convênios com a Secretaria de Estado da saúde e Conselho de Secretários de Saúde do Piauí, e menção a aprovação de vagas fora de sede, mas não há descrição dos objetivos destes convênios ou relatos do que tem sido realizado.

Não há interface com a educação básica.

No item “Visibilidade” da proposta, são citados, equivocadamente, os editais e processos seletivos. Não há nenhuma menção a um site ou outras formas utilizadas pelo curso para garantir a divulgação e transparência de suas atividades.

Qualidade dos Dados

Ficha de Avaliação

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	-	Insuficiente
2 – Corpo Docente	20.0	Regular
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Não Aplicável
4 – Produção Intelectual	30.0	Fraco
5 – Inserção Social	20.0	Insuficiente

Conceito da Comissão: Insuficiente

Apreciação: Notadamente, a proposta do programa foi preenchida com dados pouco relevantes para a avaliação, particularmente o item histórico e contextualização. Por outro lado, deixaram de ser fornecidos de forma clara dados importantes para a avaliação, como a flutuação de docentes permanentes (foram informados juntamente com docentes colaboradores, sem especificação).

Adicionalmente, a dificuldade de entendimento de alguns conceitos compromete o fornecimento de dados, como no item visibilidade.

Parecer da comissão de área sobre o mérito do programa

Quesitos de Avaliação	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0.0	Regular
2 – Corpo Docente	20.0	Regular
3 – Corpo Discente e Trabalho de Conclusão	30.0	Não Aplicável
4 – Produção Intelectual	30.0	Regular
5 – Inserção Social	20.0	Fraco

Nota: 3

Apreciação

Curso em acompanhamento, com dois anos de funcionamento. Mantida a nota atribuída por ocasião de sua recomendação.

Entretanto, salienta-se a significativa alteração do corpo docente permanente neste curto tempo de funcionamento, o que gera preocupação quanto à estabilidade do curso.

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
DANIELA FRANCESCATO VEIGA	UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAI
IVAN TRAMUJAS DA COSTA E SILVA	Universidade Federal do Amazonas
JOSE GUILHERME CECATTI	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
JOSE JUKEMURA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MARIA JOSE CARVALHO CARMONA	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ALBERTO AZOUBEL ANTUNES	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
MARCUS VINICIUS HENRIQUES BRITO (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

Ficha de Avaliação

Membros da Comissão de Avaliação

Nome	Instituição
JORGE EDUARDO FOUTO MATIAS (Coordenador Adjunto de Programas Profissionais)	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
ANDY PETROIANU	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CARLOS TEIXEIRA BRANDT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CLEBER DARIO PINTO KRUEL	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ALBERTO SCHANAIDER	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
LYDIA MASAKO FERREIRA (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
EDMUND CHADA BARACAT	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
DENISE DE FREITAS (Coordenador de Área)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
RICARDO PIMENTA BERTOLLA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
MARIA RIBEIRO SANTOS MORARD	UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
RICARDO DE CARVALHO CAVALLI (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (RIBEIRÃO PRETO)
IRACEMA DE MATTOS PARANHOS CALDERON (Coordenador Adjunto de Programas Acadêmicos)	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO (BOTUCATU)

Complementos

Apreciações ou sugestões complementares sobre a situação ou desempenho do programa.

Mantida a nota atribuída por ocasião da recomendação, por tratar-se de avaliação de acompanhamento. Merece atenção a significativa alteração do corpo docente permanente.

Recomendações da Comissão ao Programa.

- Implementar verticalização entre Área de Concentração (AC), Linhas de Atuação Científico Tecnológicas (LACT) e Projetos de Pesquisa.
- Alimentar a Plataforma Sucupira para manter atualizadas informações referentes ao Programa.
- Promover Visibilidade ao Programa através de montagem de página “web” contendo informações adequadas e necessárias ao público-alvo (discentes e candidatos à Pós-graduação).
- Desenvolver integração e colaboração com outros programas de pós-graduação visando o desenvolvimento da pós-graduação stricto sensu.
- Desenvolver critérios específicos para credenciamento e descredenciamento de Professores de Pós-graduação.
- Fomentar entre os docentes permanentes a captação de recursos, orientação na graduação de alunos de Iniciação Científica, desenvolvimento de produções próprias do Mestrado Profissional.
- Melhorar infraestrutura própria do programa.

A CAPES deve promover visita de consultores ao Programa?

Não

A Comissão recomenda mudança de área de avaliação?

Ficha de Avaliação

Não

A Comissão recomenda a mudança de modalidade do programa?

Não

Parecer do CTC sobre o mérito da proposta

Parecer Final

Nota: 3

Apreciação

O CTC-ES ampliado, em sua 173ª reunião, destinada a avaliar os programas de excelência e os programas profissionais analisados durante a Quadrienal 2017, aprova as deliberações e recomendações elaboradas pela Comissão de Área ratificando a nota por ela atribuída.